

ZOONOSES

Datam de mais de 10.000 anos as evidências da associação entre os homens e os cães. Àquela época, os cães ainda eram muito similares aos lobos e o caçador primitivo tinha em seu cachorro um fiel aliado e parceiro, enfrentando com ele os perigos de uma época primitiva, em que dispúnhamos de poucas armas — como lanças, e, mais tarde, arco e flecha.

Desta forma, os homens vêm domesticando animais há milênios, seja como auxiliares na vigilância e na caça, seja como fonte de alimento. O meio-ambiente criado por nós nestes muitos séculos inclui numerosos animais com os quais convivemos pacificamente ou em estado de guerra permanente. Cães, gatos, cavalos, bois, carneiros etc. estão no primeiro grupo. O segundo grupo inclui ratos e outros roedores, e também diversos insetos, como as baratas e os mosquitos. Esta convivência tem uma grande importância para a saúde individual e coletiva.

Existe um conjunto de doenças, chamadas zoonoses, que são transmitidas ao homem pelos animais domésticos, pelos que vivem nas habitações humanas ou em suas cercanias. Algumas destas zoonoses são doenças perigosas e podem levar à morte.

O que está em discussão

Os animais são sujeitos a diferentes doenças, tal como nós. Algumas das doenças que os atacam também podem ser contraídas pelo ser humano. Daí a importância da higiene sempre que tivermos um animal doméstico, como cães e gatos. São necessários cuidados especiais com os excrementos destes animais para impedir a contaminação pelo contato com os germes ali presentes. Além da higiene essencial, devemos vacinar esses animais contra doenças como a *raiva* (que pode ser transmitida por cães, gatos, morcegos, macacos e guaximins).

Causada por um vírus presente na saliva do animal doente, a raiva é uma doença fatal tanto para o homem como para os animais, mas, após a primeira infecção, ainda é possível controlá-la.

Havendo um ferimento causado ou infectado por um animal, o ferimento deve ser higienizado. A pessoa ferida deve ser encaminhada a um centro médico para tratamento, tomando-se o cuidado de isolar o animal. Caso este venha a morrer, o corpo deve ser encaminhado para a realização de exames que busquem a causa de sua morte.

Os gatos transmitem a *toxoplasmose* — para a qual não existe vacina —, cuja presença no organismo poderá ser invisível, por muito tempo, assim como provocar doenças oculares e alterações na saúde do feto em mulheres grávidas. A toxoplasmose é provocada por microorganismos encontrados nas fezes do gato. Em solo úmido, esses microorganismos podem sobreviver por um ano e meio.

Os ratos e outros roedores são transmissores da *leptospirose*, que pode ser contraída principalmente pelo contato com a urina do rato. Pode ser pega diretamente pelo contato com a urina ou com a água contaminada por esta. Na prevenção, é fundamental controlar a presença de ratos e de outros roedores, de

forma a evitar o contato com a urina destes animais e a contaminação dos reservatórios de água.

Para se afastar a presença dos ratos, deve-se ter firmes procedimentos de higiene, acondicionar bem o lixo bem e colocá-lo fora do alcance do roedor, não deixar comidas e doces expostos ou mal guardados, além de tampar buracos em paredes e portas da habitação.

É preciso cautela ao entrarmos em contato com qualquer animal desconhecido, sobre o qual não tenhamos informações, pois ele pode não estar devidamente vacinado e ser portador de algumas destas doenças graves.

Quanto aos ratos, a principal arma de guerra é a limpeza, principalmente de cozinhas e depósitos de lixo, que devem estar fora do alcance destes animais. Mas, uma vez constatada a presença de ratos no ambiente, a melhor atitude é comunicar o fato aos serviços de saúde municipais, pois estes estão mais bem equipados para o uso dos venenos específicos, cuja manipulação inadequada pode ser muito perigosa e deve ser feita com proteção e por pessoal habilitado. É extremamente perigoso usá-los em casas onde estejam crianças pequenas.

A discussão deve se orientar para a conscientização de que, no caso dos animais domésticos, é fundamental não “humanizá-los”, ou seja, não tratá-los como se fossem seres humanos. Os animais têm necessidades diversas, e satisfazem-nas segundo sua natureza; portanto, devem dormir em locais adequados, e sempre se deve ter em mente a possibilidade da contaminação de crianças e adultos através de seus excrementos e pêlos. Isto não significa ter menos amor e carinho pelos animais domésticos: pelo contrário, significa uma verdadeira preocupação com a sua saúde e com a nossa.

No caso dos animais “indesejáveis”, a discussão deve se orientar no sentido de que estes se comportam basicamente em função da maior ou menor quantidade de alimento disponível no ambiente, e assim, não deixar possibilidades de se alimentarem na habitação ou em sua volta. Uma limpeza rigorosa e vigilante os levará a buscar o alimento em outros locais.